



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS - GEOGRAFIA

KARLENE MOURA RIBEIRO BASÍLIO

O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS:
implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia

GRAJAÚ-MA

2025

KARLENE MOURA RIBEIRO BASÍLIO

O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS:
implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia, da como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luis Felix de Barros Vieira Rocha.

GRAJAÚ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moura Ribeiro Basílio, Karlene.

O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS:
implicações no processo de ensino-aprendizagem em
geografia / Karlene Moura Ribeiro Basílio. - 2025.
36 f.

Orientador(a): Dr. Luis Felix de Barros Vieira Rocha.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas -
Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2025.

1. Tecnologias. 2. Recursos. 3. Aprendizagem. I.
Felix de Barros Vieira Rocha., Dr. Luis. II. Título.

KARLENE MOURA RIBEIRO BASÍLIO

O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS:
implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia, da como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Aprovado em 30 / 05 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Felix de Barros Vieira Rocha.
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Prof. Esp. Renata Lima Ferreira
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Prof. Dra. Simone Teixeira Barrios
IFSul/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pela vida, pela saúde, pela graça e pela sabedoria que me sustentaram em cada etapa desta jornada. Sem a Sua presença constante, nada disso seria possível. Aos meus pais e minhas irmãs, deixo minha sincera gratidão pelo amor, dedicação e exemplo de perseverança que sempre me inspiraram. Ao meu esposo, companheiro fiel, agradeço pelo apoio incondicional, pela paciência diante das dificuldades e pelo encorajamento em todos os momentos. Também ao meu orientador, registro meu reconhecimento pela atenção, pelas orientações precisas e pela partilha de conhecimento que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Este trabalho não se resume a um esforço isolado, mas é resultado de uma trama de afetos, saberes e experiências que se entrelaçam e me trouxeram até aqui. Reconheço que a caminhada acadêmica é, ao mesmo tempo, exercício de razão, sensibilidade e fé: razão que busca compreender, sensibilidade que acolhe e fé que sustenta. Por isso, a todos que fizeram parte desta história, deixo minha mais profunda gratidão

**O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS: implicações
no processo de ensino-aprendizagem em geografia**

**THE USE OF TECHNOLOGY AND TECHNOLOGICAL RESOURCES:
Implications for the teaching-learning process in geography**

**EL USO DE TECNOLOGÍA Y RECURSOS TECNOLÓGICOS: implicaciones
para el proceso de enseñanza-aprendizaje en geografía**

RESUMO

A evolução da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), como se sabe, alcançou todos os setores da vida do indivíduo, estando presente no dia a dia, como: momentos de lazer, no trabalho, no supermercado, e também no ambiente educacional, tanto no ensino básico como superior. O trabalho que se apresenta, tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica e de campo para investigar o uso das tecnologias e recursos tecnológicos; bem como suas implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia, por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, com base em autores da área e estudo de campo, através de questionário. Diante de tais fatos foi possível identificar que as tecnologias auxiliam no processo de aprendizagem, a partir do momento em que a instituição tem um profissional qualificado para o uso destes recursos. Assim, dentre os autores Amato (2012); Freire (2014); Gil (2002); Leão, Rocha (2022); Junior (2022), dentre outros, no uso das tecnologias como método de ensino-aprendizagem, os professores são convocados a interagir com os alunos por meio das tecnologias e de seus recursos, a pesquisar, questionar, analisar por meio de ferramentas tecnológicas.

Palavras-chaves: Tecnologias, Recursos, Aprendizagem.

RESUME

The evolution of information and communication technology (ICTs), as is known, reached all sectors of the individual's life, being present in everyday life, such as: in leisure time, at work, in the supermarket, and also in the educational environment, both in basic and higher education. The present work aims to carry out a bibliographical research to investigate the use of technologies and technological resources; as well as its implications in the teaching-learning process in geography. Through a qualitative bibliographic research, based on authors in the field. Given these facts, it was possible to identify that technologies help in the learning process, from the moment the institution has a professional or more qualified to use these resources. From Amato (2012); Freire (2014); Gil (2002); Leão, Rocha (2022); Junior (2022), the perspective of using technologies as a teaching-learning method, teachers are invited to interact with students through technologies and their resources, to research, question and analyze through technological tools.

Keywords: Technologies. Resources. Learning.

REANUDAR

La evolución de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC), como es sabido, llegó a todos los sectores de la vida del individuo, estando presente en la vida cotidiana, tales como: en el tiempo libre, en el trabajo, en el supermercado, y también en el ámbito educativo. tanto en educación básica como superior. El presente trabajo tiene como objetivo realizar una investigación bibliográfica para investigar el uso de tecnologías y recursos tecnológicos; así como sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje en geografía. Mediante una investigación bibliográfica cualitativa, basada en autores en el campo. Ante estos hechos, se pudo identificar que las tecnologías ayudan en el proceso de aprendizaje, desde el momento en que la institución cuenta con un profesional o más calificado para utilizar estos recursos. Desde Amato (2012); Freire (2014); Gil (2002); Leão, Rocha (2022); Junior (2022), la perspectiva del uso de las tecnologías como método de enseñanza-aprendizaje, se invita a los docentes a interactuar con los estudiantes a través de las tecnologías y sus recursos, a investigar, cuestionar y analizar a través de herramientas tecnológicas.

Palabras clave: Tecnologías. Recursos. Aprendiendo.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata do uso das tecnologias e recursos tecnológicos: implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia. Justifica-se pela necessidade do professor(a) em ter formação quanto ao uso dessas ferramentas tecnológicas para o processo de ensino aprendizagem nas escolas.

O avanço do uso das tecnologias possibilitou aos professores usarem essas ferramentas tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, educativo e inovador em sala de aula, e proporcionando várias áreas do conhecimento, permitindo ao aluno(a) novas experiências sobre os temas apresentados em sala de aula. Entretanto, é importante destacar que grande parte dos professores segundo Freire (2020), não sabem utilizar as novas tecnologias, apresentando grande dificuldade de manuseá-las.

Sabe-se que o professor é o mediador do conhecimento, e é por meio dele que acontece o processo do ensino-aprendizagem, portanto, é necessária sua capacitação quanto ao uso das tecnologias, pois a utilização dessas ferramentas desperta no aluno o interesse de aprender o que pode ser transmitido por meio de imagens, jogos, filmes, músicas entre outros.

A temática da pesquisa “o uso das tecnologias e recursos tecnológicos: implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia”, tem como objetivo: identificar os desafios no uso de tecnologias e recursos tecnológicos na mediação do conhecimento professor/aluno e os possíveis impactos no processo de ensino-aprendizagem em geografia.

De forma específica, objetivamos conceituar o que são tecnologias e recursos tecnológicos; analisar as dificuldades na formação do professor de geografia em relação ao uso das tecnologias e recursos; Perceber a acessibilidade de professores de geografia e alunos aos recursos didáticos, ambientes e equipamentos tecnológicos; Compreender a realidade social dos alunos e como isso influencia no acesso e uso a tecnologia e recursos tecnológico.

Para alcançar esses objetivos, além da revisão bibliográfica, apliquei um questionário em uma Escola Pública Estadual Antonio Francisco dos Reis em nível de ensino médio na disciplina de Geografia. A pesquisa foi realizada com

¹duas professoras da área da educação (Luana, Maura) e 5 aluno(a)s (Paulo, Filipe, Patrícia, Bruna, Gustavo) através do Google formulários com perguntas e respostas de múltipla escolha e duas perguntas discursivas. O presente estudo consiste em dois tipos de pesquisa aplicada, que tem como natureza explicativa e descritiva. Pois, o tipo de pesquisa explicativa tem o objetivo de constatar os elementos que apontam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Já, a pesquisa descritiva observa as variáveis transformações, procurando descobrir as mudanças sem interferi-las como pesquisador no que se tem como foco de pesquisa (Gil, 2002).

A metodologia que será utilizada para o desenvolvimento deste projeto, é a pesquisa qualitativa, tendo como caráter exploratório a finalidade de observar os fenômenos a qual o pesquisador estuda, procurando compreender

¹As professoras e aluno(a)s foram oriundos de 1 Escola Pública Estadual Antonio Francisco dos Reis, no ensino médio na área de geografia.

de que forma eles ocorrem, mais do que focalizar conceitos específicos. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador vai ao campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, (Godoy, 1995).

Nesse sentido, à abordagem do tratamento dos dados da pesquisa foi qualitativa, Gil (2002), trata com fontes referenciais por meio de dados secundários e primários, como; livros, outras produções acadêmicas, sites, revistas, entre outras fontes. Por conta do contexto pandêmico não foi possível realizar a pesquisa de campo como previsto, então utilizou-se outros instrumentos de acesso direto às informações para alcançar os aluno(a)s e docentes, para a pesquisa e coleta de informações, foi utilizado o Google formulários com perguntas e respostas de múltipla escolha e duas perguntas discursivas, dessa forma conseguir aplicar o questionário devidamente entregues a duas professoras da área da educação e 5 aluno(a)s em uma Escola Pública Estadual Antonio Francisco dos Reis em nível de ensino médio na disciplina de Geografia.

Levando em consideração esses aspectos, buscamos responder os seguintes questionamentos: Quais são as dificuldades na formação do professor de Geografia em relação ao uso das tecnologias e recursos? Como ocorre a acessibilidade de professores de Geografia e alunos aos recursos

didáticos, ambientes e equipamentos tecnológicos? De que forma a realidade social dos alunos influencia seu acesso e uso da tecnologia e dos recursos tecnológicos?

Assim, é possível notar que a nossa pesquisa sobre o uso das tecnologias e recursos tecnológicos: implicações no processo de ensino-aprendizagem em geografia, pode impactar diretamente na formação do professor e no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, bem como compreender como os recursos tecnológicos vem sendo utilizado nas salas de aula. Sendo que minha motivação, pois por eu ser natural de Grajaú, e ter sempre uma admiração pelo sertão, eu adquiri um grande interesse pela geografia da região, e conseqüentemente pela disciplina.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E O USO DAS TECNOLOGIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O ano de 2020 foi assolado por uma pandemia mundial, em tempos tão sombrios, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a situação de pandemia da Covid – 19, uma doença que é provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Por se tratar de uma situação de ameaça à saúde pública, foram tomadas diversas medidas de prevenção no Brasil e no mundo, que afetaram vários setores da sociedade, incluindo a Educação. (Oliveira, 2009)

A pandemia, impulsionou as desigualdades sociais no Brasil, as diferenças de classesocial, gênero, raça e etnia aumentar ainda mais, culminando na urgência e no desafio de pensar estratégias práticas para lidar com os problemas impulsionados pelo período pandêmico. No campo da educação, os quadros e as carteiras escolares tiveram que ser trocados pelas telas e pelos aplicativos digitais, os professores tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar softwares e aplicativos, a usar WhatsApp, gravareeditar vídeos. O professor precisou reformular o seu planejamento para que o ensino remoto pudesse ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a mobilização em prol do controle da disseminação do vírus. Outra preocupação para os educadores, especialmente os da área de história, anecropolítica bolsonarista. (Brasil, 2019) Propor um ensino de história apartir das TDICs é um desafio posto urgente,

estamos diante de um governo que dissemina Fake News e deturpa fatos históricos, utilizando as redes sociais como fonte primária de deturpação dos fatos atuais e históricos. Asações necropolíticas instituídas ao longo do governo Bolsonaro (2019-2022) permitiu a continuidade da estigmatização e estereotipação das pessoas, bem como se iniciou um ciclo de desinformação e Desconfiança da ciência e da própria história. (Brasil, 2019)

Mbembe (2017), destaca que a Necropolítica enquanto modelo de controle social permite analisar o campo de violência instituído às minorias. Sob a ótica Mbembeana, a dinâmica dos países colonizados se opera através de uma macroestrutura soberana que gerencia a morte em seu território.

Enfrentamos hoje, nas fendas do tempo presente, uma crise societária que transcende e potencialmente articula as diferentes crises reconhecidas na

complexidade das esferas da vida social. Diante desse cenário e da necessidade de se implantar um novo modelo de ensino, os profissionais da educação, principalmente os educadores se viram frente a um desafio, reinventar o modo de ensinar e planejar. (Gomes, 2021)

O uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) altera o processo educacional dos estudantes da era digital e utilizar essas tecnologias nesse contexto social, político e econômico é urgente e emergente. Um dos maiores desafios do professor do Século XXI é entender as demandas e incorporá-las nas práticas pedagógicas.

A preocupação e a responsabilidade para com o ensino na educação implicam, dentre outros aspectos, em investir tanto na formação inicial quanto a continuada de educadores e as condições de ensino, pois compreender e conhecer o desenvolvimento das tecnologias e recursos tecnológicos ajudará a formação docente na área da geografia.

Em se tratando da tecnologia educacional, ampliou-se seu significado constituindo-se, no “estudo teórico-prático da utilização das tecnologias, objetivado o conhecimento, a análise e a utilização crítica destas tecnologias, ela serve de instrumento aos profissionais e pesquisadores para realizar um trabalho pedagógico de construção do conhecimento e de interpretação e aplicação das tecnologias presentes na sociedade” (Sampaio & Leite, 1999, p. 25).

As mudanças podem parecer um desafio para algumas pessoas, mas não devem ser consideradas uma ameaça. Se tratando da formação de professores de geografia, o caráter da inovação é menos ameaçador, porém, simplesmente porque não se apresenta com uma aparência de algo radicalmente diferente. Administrar a inovação, por definição, tem à ver com fazer as coisas acontecerem. E se as mudanças propostas ou planejadas despertarem desenvolvimento, o crescimento profissional passará a ser cada vez mais visível.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2003, p. 13).

Nessa mesma perspectiva, Gomes (2011) destaca que um processo de desenvolvimento que efetivamente considere o homem como preocupação central, terá a educação como setor fundamental. Dessa maneira, o educador é um dos maiores influenciadores no caminho da educação.

Conforme Cardoso (2007) a evolução tecnológica trouxe para educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas didáticas (som, imagem, texto); permitindo novas possibilidades de ensinar pelo professor e aprender pelo aluno.

Diante disso, observa-se que a tecnologia se bem utilizada pode beneficiar o trabalho pedagógico na escola, com propostas dinamizadoras do conhecimento, e para, além disso, como processo de comunicação e construção do saber escolar por alunos e professores.

É por meio de um processo iterativo que a formação dos professores consegue se manter ágil em relação ao mercado, sendo algo fundamental para a sobrevivência dos recursos tecnológicos, pois, para que as estratégias realmente sejam alcançadas, é preciso criar formas de manter todas as partes responsáveis por colocar em práticas as ações da organização.

OSODASTECHNOLOGIASPARAA FORMAÇÃOEMANCIPATÓRIADO PROFESSOR E ALUNO

O processo educativo formal que se conhece no Brasil, se estabelece em ambientes sistematizados de educação e está inserido no planejamento político pedagógico (PPP) de uma escola e suas diretrizes regulamentam-se por Lei Federal.

De acordo com a Constituição Federal, proclamada em 1988, em seu Art. 205 estabelece que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988, p. 123)

Desde 1996, estabeleceu-se por meio da Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. E em seu artigo 26 institui que:

Art. 26. Os currículos do ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (Brasil, 1996, Art. 26)

Assim sendo, a educação formal está inteiramente ligada às escolas, onde suas atividades sustentam-se por uma ação e uma prática pedagógica intencional podendo ser desenvolvida em ambientes formais e não formais de educação.

Segundo Oliveira (2009), as diversas práticas educativas desenvolvidas na educação formal objetivam a aquisição e, por conseguinte, a construção de conhecimentos que atendam às demandas da contemporaneidade. Portanto, é nos espaços educativos que este aprendizado se estabelece com maior frequência e é ainda nesta modalidade, que se evidenciam as figuras professor/aluno, nos quais, o primeiro coloca-se como sujeito de ensino e o segundo o aluno como sujeito de aprendizagem. No entanto, o formato em que o processo de ensino aprendizagem ocorre, pode se estabelecer de forma

bastante individualizada e variada independente do espaço.

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar num impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema. O momento exige uma profunda transformação estrutural do sistema educacional. (Pretto, 2016, p.19)

Entre o alunado de muitas escolas do Brasil a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação é uma realidade, essa inserção a rede mundial (internet) se dá através principalmente dos smartphones, tablets e microcomputador. No entanto em muitas escolas públicas do Brasil a utilização das TIC's não é bem empregada em muitos casos até proibido pela falta de informação dos gestores e capacitação dos professores. A pandemia

trouxo de forma até obrigatória a inserção e a mudança desse modelo tradicional de escola e de sala de aula, não se teve como evitá-la.

A comunicação é o fator de maior complicação nos processos de empreendedorismo, pois quando a comunicação não é estabelecida de forma clara e objetiva, há a dificuldade em estabelecer objetivos entre os grupos de colaboradores, pois os objetivos só podem ser atingidos quando efetivamente a comunicação torna-se comum. Segundo Amato (2012):

Grandes líderes souberam dominar a comunicação como ferramenta para a propagação de suas idéias e a formação de grupos. A comunicação implica mais que uma mera informação ou relato de dados, mesmo com alguma consideração crítica sobre estes. Quando vinculada a liderança, a comunicação implica um envolvimento emocional denso, um apelo a valores, um discurso que aparenta coerência e sinceridade, certeza e determinação em polgação e planejamento estratégico. (Amato, 2012, p.99).

Desta maneira, a comunicação tem como base tornar a informação comum e tem aplicação em todas as funções administrativas, mas a maior importância nota-se nas funções de direção, pois são nesse nível organizacional que a comunicação deve ser clara e objetiva e de forma que todos a entendam, não importando o nível hierárquico na organização.

Assim conforme Ferreira (2012), ao mesmo tempo, entretanto, a escola constitui um campo de contradições, já que no seu interior ocorre, dentre outros fatores, a veiculação de ideais de democracia, a defesa do processo

civilizatório, a transmissão de conhecimentos sistematizados. Desta forma, fica claro observar que esse processo exige da organização uma estrutura além de flexível, composta por profissionais que atuem de forma proativa e com autonomia gerencial.

Para Braga (2015), a capacidade de mudança e adaptação sem aumento de custos, perda da qualidade ou desperdícios de tempo é a melhor definição de flexibilidade organizacional. O grau de planejamento de uma empresa é, um importante diferencial competitivo, principalmente quando a empresa se situa em um mercado instável, com regras poucas definidas e sujeitas a mudanças súbitas.

Os professores precisam saber instruir os alunos sobre como obter informações. Explorando o conteúdo fornecido e como usá-lo para promover mudanças no ensino e aprendizagem, por meio da prática de renovação e transformação os alunos tornam-se indivíduos ativos na construção do conhecimento.

Sim a inovação, não é mais um fator de mudança, pois quando se fala em criatividade o professor tem seu papel fundamental, ao invés de simplesmente se adaptarem, os educadores tentam mudar o estado das coisas e dos fatos, atuam e são proativos, formando ideias, diferentemente do que simplesmente segui lá.

Em certas medidas, o educador é capaz de criar, de encontrar soluções novas, e às vezes inesperadas, para um problema. Entretanto, em termos práticos, leva vantagem quem trabalha em espaços que são abertas as mudanças e a inovação. Segundo Gracioso (2015), um bom gestor deve também acreditar firmemente que a essência de uma boa estratégia para o planejamento é a criatividade. E não deve aceitar planos de ação que não possam de insipidas projeções financeiras.

Segundo Cysneiro (2000), tecnologia educacional deve envolver algum tipo de objeto material, que faça parte de alguma práxis educativas, portanto, relativa a processos de ensino e de aprendizagem, havendo algum tipo de relação entre o educador (em sentido amplo ou restrito) e a tecnologia, ou entre o aprendiz e a tecnologia.

Ainda para Silva (2014), outra forma para se obter soluções mais criativas consiste em estimular a participação em todos os níveis da instituição de ensino, a criatividade individual, para ser efetiva, requer que o educador estimule uma perfeita integração do indivíduo com os objetivos da empresa.

Portanto, a comunicação compõe um dos aspectos básicos da atividade de liderança, pois é a maneira pelo qual o líder garante a ação das pessoas para promover a ação e desenvolvimento organizacional. Sabendo que, quando a comunicação não é estabelecida de forma clara e objetiva, há a dificuldade em estabelecer objetivos entre grupos de colaboradores, pois os objetivos só podem ser atingidos quando efetivamente a comunicação torna-se comum. Portanto, principalmente o que deve ser enfatizado é o uso do fornecimento de tecnologia de maneira correta e deve ser difundido cada vez mais, especialmente por meio das limitações das pessoas e proporcionando maior comodidade para o dia a dia.

RECURSOS DIDÁTICOS, AMBIENTES E APARELHAGEM TECNOLÓGICA

Em pleno século XXI onde os meios de informação estão em pleno desenvolvimento e popularização, nada impede ao homem ter disponível a qualquer momento acesso à informação instantânea através de várias ferramentas de difusão de informação, seja rádio, TV, internet. Nessa nova realidade da informática onde o futuro é imprevisível uma pergunta se faz no que se refere ao campo da educação. Para onde caminha a educação tradicional? Já que as transformações político, econômicas e sociais de hoje exigem uma nova postura no campo educacional das nossas escolas, que devem se adequar a essas novas realidades, mas como fazer? Que mecanismos a escola utilizará para se renovar e acompanhar as novas tendências? O fato é que a utilização dos meios de ensino tradicionais ainda resiste em muitas escolas como pedagogia única. (Brasil, 2019)

As discussões propostas sobre a utilização dos meios tradicionais de ensino não são para discutir se essa pedagogia é menos ou mais eficiente que as demais, mas sim para questionar se nos dias atuais com a demanda de novos recursos, é viável ainda aplicar nas nossas escolas essa pedagogia como único método de ensino. Mas, contudo, gradativamente novos modelos pedagógicos

surgem para suprir a carência de inovações no campo educacional.(Cardoso, 2016)

Oliveira (2003), afirma que, uma inovação pode dentro de suas características levar ao questionamento de todo o processo,o que implica a idéia de revisão contínua, além disso, deve-se poder contrastar, quando se trata de generalizar alguns aspectos de uma inovação, o que acontece em escolas que a coloquem em prática, conforme o modelo e as intenções dos inovadores e outras que podem realizar por sua conta uma adaptação da mesma inovação.

Para Machado e Matos (2015) os recursos didáticos tecnológicos são potencializadores na produção do conhecimento e se dividem em 03 categorias: impressos, audiovisuais e colaborativos. Os recursos didáticos impressos são familiares aos alunos, de fácil utilização e de fácil transporte, por permitir que se façam anotações, e ainda porque pode ser lido em diversos lugares, a qualquer tempo, respeitando o ritmo da sua aprendizagem. No entanto, é necessário tomar cuidado para que não se configure em recurso didático aliado a uma prática pedagógica tradicional.

Os recursos audiovisuais permitem a combinação de imagens estáticas e dinâmicas, imagens reais, atuais, de arquivo e de simulação com vários tipos de som. São poderosas ferramentas para enfatizar e sintetizar pontos fundamentais, ratificar e repetir os conteúdos mais importantes.

Os recursos didáticos colaborativos surgem a partir da interligação de computadores em rede e permite a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, favorecendo a interatividade e a produção colaborativa. Estes recursos didáticos são muito utilizados em cursos online, pois incentivam a formação de grupos de estudo e a comunicação entre professor e alunos e desses entre si.

A era do conhecimento mudou a base do valor econômico de ativos de informação através da comunicação integrada e tecnologia da informação. Agora, a batalha competitiva é a busca pelas melhores pessoas e ambientes de trabalho, porque elas são os criadores do verdadeiro valor.

Portanto, para que o educador tenha uma efetiva e duradoura permanência no ambiente educacional, é importante que o gestor desenvolva uma estratégia organizacional em que cada passo da organização deve ser um desafio encarado principalmente por aqueles que efetivamente colaboraram

para que ele existisse, as pessoas.

Os aparelhos tecnológicos para o uso do ensino e formação dos professores de geografia, é fundamental, pois a sugestão e a implantação de um processo deste nível somente serão possíveis se ele conhecer as bases da organização: visão, missão, e valores e, muito mais que isso, conhecer a equipe. O ser humano só se desenvolve se quando é visto como ser humano e não apenas como uma engrenagem do processo.

Deste modo, os benefícios proporcionados pela aplicação e utilização correta dos recursos e aparelhos tecnológicos vêm ao encontro das necessidades básicas que uma instituição precisa melhorar para aperfeiçoar seu desempenho quanto à gestão e a organização e por consequência melhorá-la de um modo geral. “No planejamento são definidos os objetivos a serem alcançados, bem como quais são as ações e atitudes que a empresa deve adotar para atingir os resultados esperados” (Maximiliano, 2004, p. 107).

Desta forma, a tendência natural de toda instituição de ensino é crescer e se desenvolver, para isso, o professor passa por um processo lento e gradativo que conduza ao exato conhecimento de si próprio e a plena realização de suas potencialidades. A eficiência de suas atividades relaciona-se diretamente com sua capacidade de sobreviver, de adaptar-se, de manter sua estrutura e tornar-se independente da função particular que preenche.

Nessa perspectiva, a aplicação dos recursos didáticos pela Internet no ambiente educacional pode promover qualitativamente o desenvolvimento de novas atitudes educacionais, ajudando cada vez mais os professores e alunos a desenvolver uma atitude crítica em relação à realidade. O seu uso pode proporcionar um processo de construção de conhecimento, sabendo que o ambiente educacional necessita estar sempre em um estado de interação contínua. Como também pode ajudar a ampliar e modificar a forma de ensinar dos professores, bem como a de aprender dos alunos, “já que os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes” (Castells, 1999, p. 565).

Sabe-se que, as instituições de ensino passam constantemente por momentos de mudanças nas suas estruturas organizacionais tendo em vista, a alta competitividade que as mesmas enfrentam, diante disto, os educadores

têm seu papel fundamental na hora de gerar valor e até mesmo na motivação de seus alunos.

Portanto, a escola enfrenta muitos desafios porque reconhece a necessidade de inserir Tecnologia da Informação e Comunicação/TIC junto com a importância da formação de professores desenvolvendo suas habilidades e características para lidar com esta nova realidade são algumas maneiras de descobrir e estabelecer novas práticas de ensino para o diálogo com a mídia, bem como as escolas devem estar organizadas para proporcionar esse encontro tão fundamental para o avanço educacional.

REALIDADE SOCIAL DE GRAJAÚ E USO A TECNOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS: ouvindo os docentes e aluno(a)s

A realidade social da educação atualmente e do processo de aprendizagem dos professores de geografia atrelado ao uso e recursos tecnológicos estar muito longe de ser o ideal para o desenvolvimento do ensino. Por isso, é importante para a compreensão que o ensino deve pautar-se apenas pelo nível de desenvolvimento do professor.

Segundo Gentil, (1999, p. 25): “A situação da escola não pode permanecer como se apresenta, tanto no aspecto estrutural ou organizacional, quanto no aspecto de conceber e tratar o conhecimento; é urgente que seja modificada”. Tem-se de agir, não se pode continuar esperando que as soluções venham de cima para baixo, nem ficar alheio a todas estas mudanças sociais e culturais, pois abalam as necessidades das pessoas quanto a sua formação e qualificação para o trabalho.

Ainda para Campioni (2018), a educação brasileira recebe investimento alto, porém é carente de qualidade. São cerca de 6,4% do PIB investidos em educação, correspondendo a cerca de 17% do gasto público total (2012). Tal valor está acima da média mundial levantada pela OCDE (cerca de 12%), e mesmo assim alguns problemas estruturais persistem. Os mais comuns são a falta de professores, bibliotecas, quadras esportivas e laboratórios de informática. Além disso, 99% dos professores do ensino básico no país

ganham menos de R\$ 3,5 mil por mês, trabalhando 40 horas semanais.

Essa realidade, prejudica o caminho e o desenvolvimento dos professores que pretendem utilizar os recursos tecnológicos afim de se aprimorarem, pois cabe um olhar atento para os mesmos desenvolverem suas atividades de forma proativa e eficiente.

Ainda segundo a autora existem cidades onde as redes estadual e municipal ofertam ensino fundamental, que acabam competindo pelo mesmo público e, conseqüentemente, gerando vagas que não são ocupadas. Existem, também, muitos processos de autorização ou burocratização entre os agentes coordenadores da educação brasileira, o que pode fazer com que muitos programas federais demorem a chegar a todas as escolas. Essa burocracia gera um “bloqueio” no sentido de que a educação brasileira é pouco adaptável às necessidades de cada geração e vem seguindo um mesmo modelo há décadas.

O importante acima de tudo é procurar considerar a comunicação uma ação integrada ao professor, onde, os meios, formas, recursos, canais e intenções são direcionados aos objetivos organizacionais. E assim, procura se entender melhor como age as novas exigências e de que modo elas interagem com o público externo.

Portanto, nesse processo de transformação a caminho da transição, as mudanças de postura dos educadores deverão ser conduzidas de forma racional e competente, sobretudo por interferirem diretamente na cultura e vida das crianças.

O professor deve então saber como liderar com a realidade social e administrar as diferenças entre elas, assim a liderança se torna necessária em todas as atividades e em todo o tipo de organização humana, principalmente nas escolas. O professor deve procurar formas para contribuir na formação de cidadãos, ao refletir em sua prática pedagógica e ao trabalhar a atividade lúdica de forma que o aluno aprenda brincando.

De acordo com Freire (1996, p. 59), “Saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”. Essas palavras levam-nos a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica que respeite a individualidade do aluno

Assim, isso permite dizer que, inserido nesse contexto, a comunicação é fundamental, não só nos possibilitando compreender o comportamento e a cultura do professor que estão se efetivando na sociedade, como também aumentando a observação delas para com o mundo em que vivem.

Em vista, pela opinião das entrevistas das professoras, elas entendem e descrevem a relevância das tecnologias, tanto em sua formação como na arte de ensinar, em que ocorre também um grande impacto no processo da aprendizagem.

Os alunos, na referente pesquisa, definem como muito importante, o uso das tecnologias, seja celulares, computadores e tablets, na sala de aula; sendo que tal uso, tem referência direta em contribuição para estímulo e aumento de aprendizado dos alunos.

O data show e retroprojetores, ajudam também na educação escolar dos alunos, em algo que traz grande impacto, a apresentação de seminários e textos em sala (grande estímulo à oratória na educação). Sendo que diante do cenário educacional atual, os alunos, tendem, a se diversificar em suas opiniões, sobre a qualidade de ensino, sendo muito bom, relevante e bom, a maioria das respostas, e ruim a minoria.

A TECNOLOGIA NO MOMENTO DO ENSINO REMOTO

A principal característica do ensino remoto é a transmissão das aulas em tempo real, permitindo que o aluno observe, reflita e argumente sobre o assunto juntamente com o professor e a turma. É importante lembrarmos que o ensino remoto é diferente do EAD, uma vez que este se trata de um curso completamente ministrado à distância, enquanto a aprendizagem virtual veio como uma medida emergencial e temporária, para que as instituições pudessem cumprir o cronograma escolar. (Cunha, 2020)

Portanto Cunha et al. (2020), afirma que, o ensino desenvolvido por meio de plataformas on-line e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena. Assim, a eficiência do ensino remoto foi

construída e incentivada por meio de um trabalho extremamente organizado, com foco em informações claras e objetivas sobre o projeto do conhecimento.

Com isso, todo o pessoal envolvido nesse processo, faz com que o ensino remoto se une às inovações que já estavam rompendo o modelo

pedagógico tradicional, como a Educação 4.0 e a Sala de Aula Invertida, por exemplo, melhorando o desempenho do aluno e dinamizando o aprendizado.

Por isso, Libânio (2020), afirma que, a organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente; portanto, pode ser planejada, organizada e controlada, de modo a alcançar maiores índices de eficácia e eficiência

Diante do exposto o ensino remoto, tem desafios ainda com as novas tecnologias, desafios estes que só serão desenvolvidos com o tempo, pois as análises vão desde o ambiente interno até o externo.

Sabe-se que existem recintos físicos vastamente estruturados e bem individualizados que visam a atender as diferentes disciplinas escolares, enquanto outros ficam muito aquém das necessidades mínimas para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem e de qualidade. Diante deste cenário, como falar de educação e suas tecnologias, da saúde, da moradia, educação de qualidade, trabalho e direitos de igualdade? (Oliveira, 2009)

Carvalho *et al.* (2006) apontam que o mundo tem mudado e continuar em constante mudança, porém escolas parecem estar se distanciando e não acompanhando tais mudanças. Talvez por ser a escola, institucionalizada na sociedade sinta-se tão segura a ponto de não entender nitidamente o distanciamento que existe entre as ações da sociedade e as ações que ocorrem nos espaços formais de educação provocando uma inquietude nos dependentes inseridos nestes espaços.

O autor ressalta ainda que diante da inquietude dos alunos, o professor deve construir uma visão crítica em ensinar o conteúdo que necessita ser estudado e porque deve ser aprendido. Acender no educador um reflexo para que ele entenda que se deve aprender para a vida, para o que se quer, para o que se deve e para o que se carece. (Carvalho *et al.* 2006)

Seu objetivo é integrar diferentes letramentos de modo a administrar as informações, comunicar o conhecimento, possibilitar a resolução de problemas e acompanhar a sociedade, que está em constante transformação.

Moran (2004, p.246) afirma que “hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem”.

Assim, o processo de formação continuada se torna fundamental, tendo em vista que o educador precisa construir o seu “saber-fazer” sobre as tecnologias, compreender que o ambiente escolar é um espaço facilitador na construção de novos conhecimentos e precisa estar em sintonia com a realidade de fora da escola.

6-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do uso de instrumentos de acesso direto às informações, foi utilizado o Google formulários com perguntas e respostas de múltipla escolha e duas perguntas discursivas com 2 duas profissionais (Luana, Maura) da área da educação e 5 alunos (Paulo, Filipe, Patrícia, Bruna, Gustavo) todo(a)s, ensino médio na área da Geografia.

A primeira pergunta foi “**qual a opinião do entrevistado sobre o uso de tecnologias em sala de aula**”, com isso, As professoras e dois aluno(a)s disseram de **muita importância** para o aprendizado do aluno.



Com base na pergunta percebe-se que, o uso da tecnologia é de grande importância para o ensino, não somente para o aprendizado mais também para

o aperfeiçoamento do profissional como professor. Portanto, de acordo com Castellar (2005, p. 213), é necessário “fazer algumas mudanças nos métodos e objetivos de ensino de geografia escolar” e, portanto, é

²As professoras e aluno(a)s foram oriundos de 1 escola pública estadual Antonio Francisco dos Reis no ensino médio na área de geografia. necessário desenvolver novas metodologias para melhorar o conteúdo e o ensino para alcançar uma educação mais ampla, que leve em consideração todos os aspectos da humanidade.

Logo em seguida, perguntou-se se **o uso das tecnologias e recursos didáticos em sala de aula pode contribuir para o aprendizado do aluno**. Das duas professoras uma afirmou que contribui de forma significativa e três aluno(a)s também falaram que é de suma importância, mas que tudo depende do aluno também.



De acordo com as respostas encontra-se um questionamento, pois segundo Silva (2012), a tecnologia pode contribuir para o aprendizado, porém nas novas perspectivas isso só acontece quando o aluno busca seus próprios conhecimentos e não somente com base em sala de aula.

Assim, na terceira pergunta, foi perguntado **qual a importância da formação dos professores para o uso das novas tecnologias de ensino**. As duas professoras e três aluno(a)s entrevistados valorizaram esse treinamento pois quando isso acontece o ensino passa a ser melhor realizado.



O treinamento é essencial para todo e qualquer profissional sabendo disto, quando o professor (a) busca se aperfeiçoar, suas expectativas de ensino se elevam cada vez mais. Assim, segundo Siqueira (2010, p.39) “as organizações dinâmicas estimulamos seus colaboradores a participar do processo decisório, não significa que sempre tenham autoridade, mais a importância estar na participação dos colaboradores”.

Em seguida perguntou-se **qual a importância do ensino remoto para o aluno no momento de pandemia**. Dos entrevistados, as professoras e três alunos acreditam ser de muita importância, assim para os alunos é necessário pois podem realizar seus estudos de forma remota tornando esse processo mais eficiente.



O ensino remoto nos novos tempos, pode agregar valor diante de situações que as pessoas estão cada vez mais dentro de casa, isso faz com que o acesso remoto seja mais flexível. Nesse entendimento, pode-se compreender que o ensino remoto ou a educação remota configura-se como as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (Alves, 2020). Assim, dentro do contexto da pandemia, essas características de ensino são válidas e pode trazer benefícios a médio e longo prazo.

No questionário foi perguntado também **sobre o uso de data show e projetores, qual seria a visão do aluno e professores para o uso destes recursos**. Todas as professoras entrevistadas e dois aluno(a)s afirmaram ser de grande importância para o processo de ensino, tendo em vista que, facilita o aprendizado.



Essas novas tecnologias são importantes principalmente quando o professor sabe utilizar as mesmas. Contudo, existem outras diversas tecnologias que podem elevar o ensino tanto remotamente como presencial, bem como as diversas plataformas que se popularizaram principalmente no período da pandemia, como o Google sala de aula, o Google Meet, o Zoom entre outros.

Dessa forma, logo em seguida perguntou-se **sobre o uso de aparelhos em sala de aula como tablets, celulares e computadores pelos alunos**. As duas professoras e dois aluno(a)s acreditam ser bom para o aprendizado do aluno(a).



Quando os aparelhos eletrônicos são usados como forma de aprendizagem, estes elevam o ensino na sala de aula, por isso, é importante que o professor esteja cada vez mais atento aos seus alunos. Para que o comportamento dos professores realmente mude a realidade social dos alunos, os professores devem estar atentos à curiosidade dos alunos, aos problemas e às estruturas e trabalhos que esses sujeitos podem realizar. Portanto, Freire (2020) enfatiza o respeito à autonomia dos sujeitos, para que sua dignidade, cuidado e curiosidade possam construir suas próprias descobertas.

Quando se perguntou sobre **a importância do planejamento do professor(a) antes das aulas**. As duas professoras e três aluno(a)s entrevistados afirmaram que o planejamento é indispensável dentro do ambiente escolar.



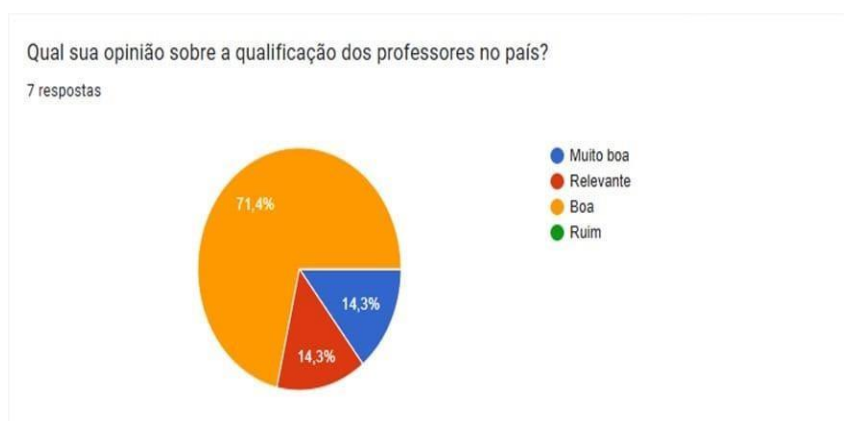
O planejamento, contribui para alinhar as estratégias futuras e com isso evitar falhas nesse processo, em se tratando do professor cabe lembrar que planejar é essencial para o desenvolvimento de suas atividades. Segundo Chiavenato (2007, p. 132) “O planejamento é uma relação entre coisas a fazer e o tempo disponível para realizá-las.”. Compreende-se que o planejamento é o início de todo o processo, tendo em vista que através dele é possível estabelecer os objetivos, estabelecer procedimentos, bem como métodos necessários para a realização do trabalho.

Perguntou-se também sobre **a opinião dos entrevistados sobre a qualidade de ensino no país**. Assim, as respostas foram variadas, mais que as professoras acreditam que o ensino remoto deve ser melhor realizado e que as escolas precisam de mais tecnologias. Para os alunos o ensino e qualidade da educação brasileira, esta entre ruim, e bom, dependendo da visão educacional e acessibilidade.



Diante dos novos cenários, a qualidade de ensino no país, estar cada vez em decadência, tendo em vista, ao investimento neste ensino, pouco se faz e muito se precisa melhorar. O distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola.

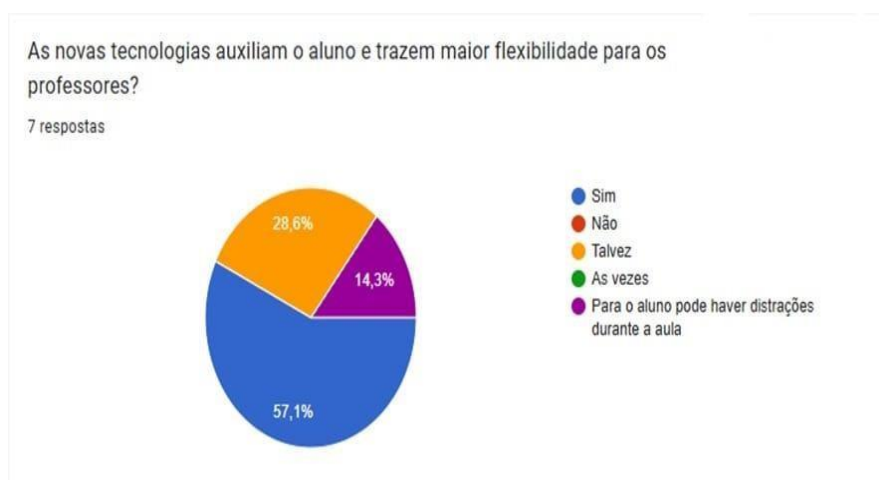
Logo foi questionado também **sobre a qualificação dos professores no país**. Dentre as respostas, duas professoras e três aluno(a)s acreditam que estão no caminho certo e que são qualificado(a)s para dar aula de qualidade.



Apesar do pouco investimento da educação os profissionais como professores estão cada vez mais se qualificando, até mesmo para se manterem mais atualizados. Investir na qualificação do professor é uma maneira de melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados em sala de aula. Como

formação continuada, ele estará mais bem preparado e informado sobre as técnicas para desenvolver com os alunos, abordar conteúdos e conduzir com eficiência uma aula.

Com isso, os entrevistados foram questionados sobre se **as novas tecnologias auxiliam o aluno e trazem maior flexibilidade para os professores**. As professoras e um aluno(a) acreditam que sim, mais que precisam conhecer melhor cada equipamento.



As novas tecnologias só auxiliam os professores quando os alunos buscam aprender de forma correta e com sabedoria, pois sabe-se que essas ferramentas são essenciais quando utilizadas de forma correta. Portanto, a importância da tecnologia no meio educacional é justamente para acompanhar essa nova geração de crianças e adolescentes que estão imersos em redes sociais, internet e fluxo de informações.

Assim, foi realizado também duas perguntas discursivas as duas professoras sendo elas; **quais foram os desafios enfrentados com a utilização das Tecnologias e recursos tecnológicos na mediação no processo ensino-aprendizagem e quais foram as maiores limitações do seu trabalho docente na atual conjuntura do ensino remoto**.

Observou-se como respostas, no processo de ensino e aprendizagem, a falta de formação de professores na área, relativo a falta de concursos públicos, e a crescente desvalorização de salários aos professores, fazendo com que muitos profissionais se tornem resistentes ao uso e incorporação de

novas tecnologias na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de conhecimento.

7-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho identificou que os recursos tecnológicos são de muita importância para o desenvolvimento do professor, pois, se o ambiente não estiver favorável, conseqüentemente as atividades não serão desenvolvidas de forma eficiente e, além disso, verificou-se que o ambiente de ensino deve ser priorizado de forma que o professor seja qualificado para executar suas atividades.

Ainda, verificou-se que a realidade social na educação e do processo de aprendizagem dos professores de geografia atrelado ao uso e recursos tecnológicos estar muito longe de ser o ideal para o desenvolvimento do ensino. Podendo trazer benefícios ou não para o clima escolar que, vão muito além da lucratividade, sendo ela apenas uma consequência de bons desempenhos, atividades melhores desenvolvidas.

Desta forma, os objetivos propostos foram alcançados, pois compreendeu-se que, o mercado evolui e as instituições precisam estar junto com este, para que seus objetivos sejam alcançados, colocando à frente desse tempo, professores capazes de motivar, trabalhar em equipe e gerar valorização profissional, com os novos modelos de gestão.

Buscando retomar nossos objetivos, destacamos que quanto a identificar os desafios no uso de tecnologias e recursos tecnológicos na mediação do conhecimento professor/aluno e os possíveis impactos no processo de ensino-aprendizagem em geografia, compreendemos que o ensino remoto possibilitou maior abertura ao uso das tecnologias pelas escolas, professores e alunos, mas que isso não significou inclusão ou acesso, pois ainda há muitas barreiras, sociais, econômicas e até política para que chegue a todos. Porém, é indiscutível a urgência de sua necessidade e uso pelo coletivo escolar, sendo o ensino remoto o grande desafio que se apresentou para essa urgência.

Dos nossos objetivos específicos pudemos ao longo do texto conceituar o que são tecnologias e recursos tecnológicos, trazendo as abordagens de alguns autores da área. Buscamos analisar as dificuldades na formação do professor de geografia quanto ao uso das tecnologias e recursos tecnológicos, compreendendo quais são os fatores facilitadores e que dificultam esse trabalho junto aos recursos tecnológicos e por fim, procuramos perceber por meio de uma pesquisa qualitativa, a acessibilidade de professores de geografia e alunos a recursos didáticos e aparelhagem tecnológica, compreendendo a realidade social dos alunos e como isso implica no acesso e uso de tecnologia e recursos tecnológicos, sobre esses objetivos percebemos que todos os pesquisados compreendem a relevância dos recursos tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem, porém ainda precisa-se investir em recursos adequados e reais às necessidades de cada contexto, além da própria formação do professor.

Por fim, notamos que a pandemia trouxe no ambiente escolar a preocupação como risco de contágio com troca de materiais, apostilas e livros criando um movimento de educação à distância, desafio não só para os professores, mas para os alunos, acostumados ao movimento da sala de aula e aulas “tradicionais”. Percebemos ainda que a falta de aparelhos eletrônicos, como celular e computador foram as principais dificuldades enfrentadas, bem como a burocracia no acesso à plataforma Google Sala de Aula, acesso a uma boa internet. Essas são algumas das situações enfrentadas por estudantes e educadores da rede pública na adaptação ao ensino remoto emergencial.

Com essa pesquisa, buscamos compreender os maiores desafios enfrentados ao longo dos 2 (dois) anos de ensino remoto implantado em decorrência da COVID 19 e como os recursos tecnológicos precisaram ser inseridos nesse contexto, esperamos com essa pesquisa contribuir com mais estudos sobre a área, bem como demonstrar a relevância do uso das tecnologias e recursos tecnológicos no campo da educação e de sua continuidade.

Partindo desse princípio acredita-se que seja nesse contexto que a educação formal deva ser apresentada ou, ainda se colocar. Neste sentido a mesma tem como dever essencial estabelecer a relação que se dá entre ensino e aprendizado. Entretanto, o ato de ensinar demanda de um indivíduo disposto a

ser ensinado, somente assim o ato propriamente dito passa a ganhar status de maior importância. Em compensação o autor deixa claro que a responsabilidade de aprender parte do aluno, ao passo que a de ensinar compete ao professor.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita. **A voz do líder: arte e comunicação nos palcos da gestão**. São Paulo: Elsevier, 2012. 192 p.

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BARBIERI, Fabio. **Lições essenciais sobre liderança e comportamento organizacional: transforme conhecimento em realização, eficácia e impacto**. São Paulo: Labrador, 2017. 312 p.

BRAGA, Marcia Regina. **Recrutamento, seleção e competências** 4. ed. São Paulo: Atlas 2015, 53 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

CASTELLAR, S. M. V.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. 3. ed. Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CASCIO, Wayne. F. **gestão estratégica de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017. 178 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

CYSNEIRO, Alessandra. **A gestão de pessoas e motivação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 121 P.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade do direito de acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v.7, n. 3, p. 27 – 37, ago. 2020.

FREIRE, Patrícia Ítala **Atração e Seleção de Talentos**, 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FERREIRA, Benedito. J. P. **Tecnologias da informação e comunicação na educação: avanço no processo de humanização ou fenômeno de**

alienação? Germinal:Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.7, n.1, p. 89-99, jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Duarte. Psicologia das organizações, do trabalho e dos recursos humanos. São Paulo: Coimbra, 2011. 673 p. GENTIL, Pablo; **Pedagogia da Exclusão**. Críticas a Educação. Petrópolis, Vozes, 1999.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**. 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2015. 320 p.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

ROGERS, Steven. **Finanças e estratégias de negócios para empreendedores**. Rio de Janeiro: Bookman, 2009. 120 p.

LIBÂNEO, José. C. **O sistema de organização e gestão da escola**. Universidade Estadual Paulista. 2020.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. MATOS, Elizete Lúcia Moreira. O planejamento e uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio às aulas expositivas. In: FERREIRA, Jacques de Lima. (Org.). **Formação de Professores: Teoria e Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 148-170.

MORAN, Luciana. **O trabalho e as organizações**. São Paulo: Artmed, 2013. 695 p.

MAXIMILIANO, Antônio César. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. São Paulo: IBPEX, 2008. 234 p.

OLIVEIRA, Otavio J et al. **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Thomson, 2009. 243 p.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SIQUEIRA, Wagner. **Gerentes que duram: habilidades e conhecimentos que consolidam a competência**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 198 p.

SILVA, Andreia C. Marin. **Administração financeira**. São Paulo: DCL, 2013. 240 p.

SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LEAO, H. A. C. ; ROCHA, L. F. B. V.. **O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIO DOCENTE NA ESCOLA ROSEANA SARNEY DE AÇAILÂNDIA ? MAO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIO DOCENTE NA ESCOLAROSEANASARNEYDEAÇAILÂNDIA?MA**.In:VSimpósio

Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, 2022, São Luís. Tecnologias Digitais, Mundo virtuais e Metaverso na Educação. São Luís: EDUFMA, 2022. p. 1072-1080.

ZENONE,LuizClaudio.**Gestãoestratégicademarketing:conceitose técnicas**. São Paulo: ATLAS, 2011. 329